



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ÁLCOOL E DROGAS COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Riquelme de Almeida Barreto¹
Gyrlane Jade dos Santos Sales²
Lavínia Medeiros Bezerra³
Suzana Carneiro Azevedo Fernandes⁴

RESUMO

A educação em saúde, quando aplicada em ambientes escolares, configura-se como uma prática estratégica na formação de profissionais de Enfermagem, ao promover o diálogo, a escuta ativa e o protagonismo dos sujeitos. Este relato de experiência tem como objetivo descrever atividades educativas realizadas por discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), por meio da Unidade Curricular Extensão (UCE), vinculada ao Projeto de Extensão “Vigilância e Promoção em Saúde no Contexto Escolar” (VPSE), na Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado, em Mossoró/RN, abordando a prevenção ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio. A atividade foi organizada em três etapas: reflexão sobre projetos de vida, exposição teórica sobre a temática e dinâmica interativa com mitos e verdades. Participaram aproximadamente 150 adolescentes entre 16 e 17 anos. Os resultados evidenciaram diferentes níveis de engajamento entre as turmas, influenciados por fatores como ambiente, condições socioculturais e presença de estudantes com necessidades específicas. Destacou-se a importância da flexibilidade, sensibilidade e adaptação das estratégias à realidade do público-alvo. A vivência permitiu aos discentes de Enfermagem compreenderem a complexidade do processo educativo em saúde, reconhecendo a escola como território privilegiado para ações intersetoriais de promoção da saúde.

1 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. alexriquelme@alu.uern.br

2 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. gyrlane20230008535@alu.uern.br

3 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. lavinia20230029947@alu.uern.br

4 Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. suzanaazevedo@uern.br

Logo, além do domínio técnico, a prática educativa exige empatia, escuta qualificada e capacidade de improvisação, ressaltando o papel da enfermagem como agente transformador nas comunidades. As atividades realizadas exercem o fortalecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4 e 10, valorizando a saúde, a educação de qualidade e a redução das desigualdades de informação.

Palavras-chave: Enfermagem; educação em saúde; álcool; drogas; adolescentes.

HEALTH EDUCATION ON ALCOHOL AND DRUGS WITH HIGH SCHOOL STUDENTS: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

Health education, when applied in school environments, is a strategic practice in the training of nursing professionals, by promoting dialogue, active listening, and the protagonism of the subjects. This experience report aims to describe educational activities carried out by students of the School of Nursing of the State University of Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), through the Extension Curricular Unit (UCE), linked to the Extension Project "Health Surveillance and Promotion in the School Context" (VPSE), at the Governador Dix-sept Rosado State School, in Mossoró/RN, addressing the prevention of alcohol and other drugs use among teenagers. This is a descriptive study, with a qualitative approach, carried out with five classes of the first year of high school. The activity was organized in three stages: reflection on life projects, theoretical presentation on the theme, and interactive dynamics with myths and truths. Approximately 150 adolescents between 16 and 17 years old participated.

The results showed different levels of engagement between the classes, influenced by factors such as environment, sociocultural conditions, and the presence of students with specific needs. We highlighted the importance of flexibility, sensitivity and adaptation of strategies to the reality of the target audience. The experience allowed nursing students to understand the complexity of the health education process, recognizing the school as a privileged territory for intersectoral actions to promote health. Therefore, in addition to technical mastery, educational practice requires empathy, qualified listening and the ability to improvise, highlighting the role of nursing as a transforming agent in communities. The activities carried out strengthen Sustainable Development Goals (SDGs) 3, 4 and 10, valuing health, quality education and reducing information inequalities.

Keywords: Nursing; health education; alcohol; drugs; teenagers.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde ocupa um papel estratégico no campo da Enfermagem, ao promover ações que ultrapassam o modelo biomédico tradicional e buscam a construção coletiva do conhecimento em saúde. Trata-se de uma prática que valoriza o diálogo, o respeito às subjetividades e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Quando aplicada em ambientes escolares, essa abordagem torna-se ainda mais

potente, por permitir a aproximação com adolescentes em um espaço estruturado, acessível e que favorece o processo educativo contínuo (Freire, 1996).

Durante a formação em Enfermagem, é fundamental que os futuros profissionais compreendam que sua atuação não se limita ao ambiente hospitalar, mas se estende às comunidades, escolas e demais espaços sociais. A articulação entre teoria e prática, por meio de experiências extensionistas e ações educativas, possibilita o desenvolvimento de competências que fortalecem a integralidade do cuidado. Como destaca Freire, educar é um ato político que deve promover a conscientização crítica e a autonomia dos indivíduos (Freire, 1987).

A adolescência é uma fase caracterizada por intensas mudanças físicas, cognitivas e sociais. Nesse período, os jovens vivenciam descobertas, experimentações e, muitas vezes, enfrentam conflitos relacionados à identidade, pertencimento e autoafirmação. Tais fatores os tornam mais vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. A experimentação precoce dessas substâncias pode estar associada a contextos de pressão social, dificuldades familiares, busca por aceitação ou simples curiosidade (Galindo, 2007).

A intervenção educativa com foco na prevenção do uso de álcool e outras drogas deve ser pautada com estratégias que promovam o diálogo aberto, a escuta ativa e o acolhimento. Não se trata apenas de transmitir informações, mas de construir saberes em conjunto, considerando os conhecimentos prévios, as vivências e as representações que os adolescentes têm sobre o tema. Nesse sentido, a prática educativa deve ser dialógica e problematizadora, estimulando o protagonismo dos sujeitos e valorizando sua capacidade de reflexão e decisão (Freire, 1996).

Ademais, o planejamento das ações foi realizado visando a concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prezados pela Organização das Nações Unidas (ONU), com a finalidade de cumprir a Agenda de 2030 para erradicar os principais desafios de desenvolvimento global. Nessa linha, as atividades preconizam os ODS 3, 4 e 10, valorizando a saúde e bem-estar através da educação em saúde, fortalecendo a educação de qualidade devido ao exercício do aprendizado, e na redução das desigualdades diante do acesso a informações sobre a temática baseada nos direitos do cidadão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, e que visa retratar a prática em educação em saúde de discentes de Enfermagem. O estudo foi realizado com um grupo de alunos, matriculados no componente curricular “Educação em Saúde”, do Curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os encontros ocorreram na Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado, em Mossoró/RN, com os alunos de cinco turmas do primeiro ano do Ensino Médio.

A ação foi elaborada e desenvolvida mediante três encontros. A primeira visita foi destinada à captação da realidade junto à gestão da escola. Nesse momento, os alunos conversaram com a diretora e com o coordenador que, por sua vez, elucidaram alguns temas que julgaram pertinentes serem abordados e indicaram em quais turmas

havia maior necessidade de trabalhar as temáticas. Os temas sugeridos foram “uso de álcool e outras drogas” e “sexualidade, contracepção e gravidez na adolescência”.

Os discentes se dividiram em dois grupos onde cada um ficou com um dos temas para estudo e elaboração da atividade educativa. Após aproximação com a literatura e planejamento da ação, os alunos foram, enfim, realizar a prática de educação em saúde. As turmas contempladas foram as dos 1º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Dix-sept Rosado, compreendendo cinco turmas. A partir desse dado, os discentes organizaram um cronograma para trabalhar duas ou três turmas por semana, a depender da necessidade.

A abordagem do tema foi estruturada em três etapas. Na primeira, ocorreu um momento de reflexão onde foram distribuídas folhas em branco e os alunos foram estimulados a desenhar ou escrever suas perspectivas de futuro, sonhos e metas pessoais, sem necessidade de exposição.

Na etapa seguinte, foi realizada uma breve elucidação teórica sobre os principais conceitos relacionados ao uso de álcool e outras drogas e os principais prejuízos à saúde dos jovens. Na etapa final os discentes realizaram uma dinâmica para fixação do conteúdo que haviam abordado no momento anterior.

A dinâmica supracitada foi pensada para garantir que os alunos haviam de fato compreendido a mensagem e seriam capazes de reproduzir as informações que acabaram de obter. Nesse sentido, foram elaboradas algumas afirmações com mitos e verdades sobre o uso de álcool e outras drogas e distribuídas plaquinhas com as respectivas indicações, vermelho para mito e verde para verdade, assim, ao retirar uma das afirmações os alunos poderiam levantar a plaquinha que julgavam correspondente.

As atividades contaram com a participação de, aproximadamente, 150 adolescentes entre 16 e 17 anos, e foram desenvolvidas em dois dias. No primeiro dia (Figura 1), foram contempladas com o exercício educativo as turmas A, B, C; já no segundo encontro, participaram as turmas D e E.

Figura 1 - Ação no primeiro dia



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A ação possibilitou a análise dos resultados (Tabela 1) referentes à experiência dos universitários na abordagem da temática “Álcool e outras drogas” em uma escola pública, bem como a percepção acerca da importância da educação em saúde na promoção oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e das adaptações realizadas conforme as necessidades do público-alvo.

Tabela 1: Resumo do eixo da discussão, descrição relativa e abordagem.

Eixo da discussão	Descrição	Referencial/Abordagem
Vivência e experiência	Ação embasada na condução didática de Paulo Freire, priorizando o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.	Paulo Freire (1996)
Percepção das turmas	Registro das percepções, comportamentos, participação e engajamento dos adolescentes das turmas trabalhadas.	Observação direta
Necessidades de cada turma	Adequação das estratégias utilizadas conforme as especificidades, demandas, dúvidas e realidades de cada turma.	Avaliação do contexto
Condições requeridas dos acadêmicos em enfermagem	Reconhecimento das demandas dos acadêmicos, como desenvolvimento de habilidades comunicativas, práticas educativas e organização de grupo.	Competências adquirida dos discentes
Importância da Enfermagem	Reflexão sobre o papel da enfermagem na promoção da saúde, na educação em saúde e na atuação no território escolar.	PSE (2014), PNPS (2020) e PNEPS (2021)

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

A vivência e experiência com a ação de educação em saúde sobre álcool e outras drogas permitiu a constatação fidedigna acerca da complexidade de se trabalhar com adolescentes em ambiente escolar. A instituição educativa, como espaço contínuo de aprendizado, proporciona um conhecimento prático da promoção em saúde e capacita para a compreensão completa acerca de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Por mais que o planejamento teórico seja estudado e adaptado previamente ao público-alvo, a realidade se mostra mais desafiadora. Na prática, realizar tais ações e promover saúde aos adolescentes requer o aprimoramento de habilidades sensíveis, flexíveis e uma escuta perspicaz diante das inúmeras realidades, que carregam consigo microculturas, emoções e vivências distintas.

“Na visão bancária, o educador é o que educa, os educandos são os educados; o educador fala, os educandos escutam docilmente” (FREIRE, 1987, p. 57). Na visão freireana, a educação problematizadora, distinta da bancária, promove uma conscientização da realidade por meio do diálogo, que induz o educando a participar de forma ativa para a liberdade do conhecimento. No contexto estudado, os discentes trabalharam de forma efetiva e utilizando da escuta ativa para identificar as necessidades da Escola Governador Dix-Sept Rosado, e formular a metodologia

abordada nos encontros e na construção dos saberes.

Durante a condução das atividades, percebemos que os jovens reagiram de formas diferentes, relacionadas ao conhecimento prévio sobre álcool e drogas, a partir de suas vivências, condições de vida e heterogeneidade de personalidades.

A condução das atividades dependeu de fatores externos, como ambiente, comportamento dos estudantes e condições socioculturais já existentes em sua formação individual. As primeiras turmas demonstraram pouco envolvimento (Figura 2 e 3), contrariedade com a temática e baixa concentração. Além disso, algumas eventualidades fizeram parte da ação, como o local sem ventilação e a dificuldade dos discentes em manter a vocalização diante de uma sala muito grande.

Ao iniciar as atividades, reduzindo o constrangimento e a formalidade, foi promovida a dinâmica denominada “A linha do tempo”, que tinha o intuito de gerar uma reflexão acerca do futuro, sonhos pessoais e projetos de vida, despertando um apelo emocional no combate às drogas como problema de saúde a curto e longo prazos.

As respostas e diálogos entre eles chamaram a atenção: desenhos relacionados à morte ou a não enxergar um futuro. Esse resultado trouxe a reflexão acerca das condições vulneráveis que acometem esses estudantes, suas perspectivas de futuro e a normalização do sofrimento. O desinteresse e pouco engajamento revelaram a necessidade de escuta, acolhimento e de representatividade para um futuro possível. Isto reflete uma realidade com mais vulnerabilidades, sinais de desesperança, ausência de referências positivas e necessidade de escuta qualificada — uma forma de expressar seus sentimentos, evidenciando a necessidade de serem vistos, respeitados e acolhidos.

Figura 2 - Turma A



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Observou-se, nas turmas trabalhadas no segundo encontro (Figura 4), um envolvimento mais intenso, respostas mais fundamentadas em um futuro promissor e um ambiente mais favorável para o diálogo. Além disso, os alunos quiseram compartilhar seus sonhos e ambições com os outros colegas, demonstrando que há entre eles, um ambiente seguro para sentir e discutir sobre diferentes assuntos.

Desse modo, foi perceptível que, diferentemente das turmas A, B, C, as classes D e E obtiveram maior retorno acerca da mensagem passada pelos discentes universitários, e puderam prosseguir com a ação de modo mais leve e com o foco dos alunos para a aproximação da temática. Ademais, a inclusão de aparatos visuais em todas as turmas no segundo encontro, como os slides, contribuiu para manter a atenção, especialmente dos estudantes dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme sinalizado pela professora responsável. Entre as classes, notamos dois cenários distintos, sobretudo por tratar de substâncias prevalentes entre jovens brasileiros, como cigarros eletrônicos e álcool (MALTA et al., 2011, p. 137).

Figura 3 - Turma B



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 4 - Turma D



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Em sequência, foi aplicado o método dos “Mitos ou verdades”, que contou com o apoio de placas feitas de papelão (Figura 5) que sinalizaram a resposta dos alunos. A ação consistiu em uma caixa com frases de conteúdos verdadeiras e falsos, que ao

serem resgatadas pelos alunos, trouxessem a reflexão acerca do tema e permitissem um raciocínio lógico quanto à resposta.

A implantação dessa atividade (Figura 6) foi pensada para que houvesse a participação ativa dos alunos, a fim de promover a construção do conhecimento de maneira lúdica e prática, tirando o aluno do receptor passivo, e o colocando como protagonista do próprio saber. Além disso, a metodologia aplicada reforça os ODS 3, 4 e 10, que têm como pressupostos a educação de excelência, a saúde e a redução das desigualdades ao estimular a construção do saber, os mitos e verdades sobre o álcool e as drogas, e a autonomia do raciocínio lógico.

Figura 5 - Dinâmica “Mitos ou verdades”



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 6 - Dinâmica com a turma E



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Consoante a isso, a atividade foi mais bem-sucedida nas turmas D e E, com menos barulho e maior participação, e nas classes A, B e C, foi perceptível que houve muitos fatores que contribuíram para um retorno menos progressivo do conhecimento, evidenciando que a concretização da educação em saúde depende de múltiplas condições para alcançar o objetivo de aprendizagem. Entre as demandas do grupo que conduziu a atividade destacam-se habilidades como sensibilidade, adaptação da linguagem e uso de recursos adequados para facilitar a compreensão (VIEIRA et al., 2019).

No encerramento desta análise, evidencia-se a importância do trabalho no âmbito escolar, o que possibilitou reconhecer a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como precursora educativa e facilitadora do domínio prático universitário para o fortalecimento da educação em saúde, com contato direto com a realidade da população. É evidente que a escola é território estratégico para a análise de problemas sociais vigentes, pois é nesse ambiente que os adolescentes convivem e aprendem diariamente. Por isso, possibilita aos estudantes o entendimento completo do papel da enfermagem em ações de prevenção e promoção do acesso à informação, conforme organizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que garante o direito à saúde e à equidade.

CONCLUSÃO

A prática de educação em saúde vivenciada na escola evidenciou, sobretudo,

sobre a importância da flexibilidade, da escuta sensível e da capacidade de adaptação contínua. Nem sempre as ações seguem exatamente o que foi planejado — e, na maioria das vezes, é justamente no imprevisto e na escuta das necessidades reais que o aprendizado mais significativo acontece. Estar diante de adolescentes, observando seus olhares, suas reações e até os silêncios, evidenciou que conduzir uma ação educativa requer mais do que domínio técnico: exige empatia, acolhimento e disposição para ajustar trajetórias com sensibilidade.

O impacto da atividade foi recíproco. Aos adolescentes, buscamos oferecer um momento de reflexão, em que o conhecimento sobre o álcool e outras drogas pudesse se conectar com suas histórias e seus projetos de vida. Mesmo com resistências e limitações, é possível afirmar que sementes foram plantadas — seja por meio da informação, da escuta ou do simples gesto de estar presente. Para os discentes de Enfermagem, foi uma vivência que deu corpo à teoria, ao colocá-los diante de realidades desafiadoras e, ao mesmo tempo, cheias de potencial.

A experiência também permitiu identificar pontos de melhoria, como a organização interna da equipe, a divisão mais clara de funções e a preparação para lidar com públicos diversos, incluindo estudantes com necessidades específicas, como aqueles com TEA. Além disso, ficou explícito que educar em saúde não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de reconhecer com quem se está falando, em que contexto, e quais estratégias são necessárias para que a mensagem seja, de fato, acolhida.

Essa vivência reforça a relevância da enfermagem como agente educadora e promotora da saúde nos territórios. Para a saúde coletiva, reafirma a potência das ações intersetoriais entre saúde e educação, fundamentais para reduzir vulnerabilidades e ampliar o acesso a direitos. E, para a educação em saúde, evidencia que, mesmo diante das adversidades, há potencial no encontro — e que é nesse encontro que o cuidado se torna possível, concreto e transformador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALINDO, Cecília Maria. **A escola na prevenção do uso de drogas: uma proposta de atuação**. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 111-120, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/76Gn7phb6jV7XnmtTDpHbtR>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MALTA, Débora C. *et al.* **Prevalência do uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes brasileiros**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 136-146, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2011.v14suppl1/136-146/pt>. Acesso em: 14 jun. 2025.

VIEIRA, Daniglayse Santos et al. **Educação em saúde: o uso da metodologia ativa para ensinar e aprender com sentido**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60098>. Acesso em: 22 jun. 2025.